



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



Unidade Local de Saúde
Castelo Branco, EPE



Relatório de Execução Orçamental

Período: 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019

Sede: Av. Pedro Álvares Cabral, 6000-084 Castelo Branco ♦♦♦ Capital Estatutário: € 16.200.000 ♦♦♦ NIPC 509 309 844
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco, com o número 509309844

NOTA PRÉVIA

- O presente relatório de execução orçamental, referente ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019, visa dar cumprimento ao previsto na alínea c) do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro.
- O referencial contabilístico em vigor é o SNC-AP, aprovado pelo DL n.º 192/2015, de 11 de setembro.
- A aplicação SICC apresenta neste período mapas de controlo da execução orçamental com algumas incorreções por não estar totalmente adaptado ao novo referencial, mas permitindo, no entanto, que sirvam de base ao reporte realizado mensalmente no SIGO/DGO, após alguns ajustamentos necessários, prevalecendo, em caso de dúvida, os elementos que constam do balancete.
- A análise ao controlo do orçamento económico tem por base o Contrato-Programa para o triénio 2017-2019 e o acordo modificativo ao Contrato-Programa para o ano de 2019.
- Apesar de ainda não estarem implementados os centros analíticos de responsabilidade, cada responsável de serviço é informado periodicamente sobre a evolução dos gastos da sua área, bem como sobre a execução do Contrato-Programa, no sentido de serem corrigidas atempadamente todas as situações que possibilitem melhorar o desempenho e alcançar os objetivos previstos.



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I – Execução Orçamental	5
II – Execução Económica face ao Contrato-Programa e Análise à Evolução dos Gastos e Rendimentos Operacionais face ao período homólogo de 2018	8
A – Gastos e Perdas	8
B – Rendimentos e Ganhos	11
III – Recursos Humanos	11
IV – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
Anexo I – Gastos e Perdas	15
Anexo II – Variação Gastos e Perdas	16
Anexo III – Rendimentos e Ganhos	17
Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos	17



INTRODUÇÃO

O presente relatório visa dar a conhecer a evolução ocorrida nos gastos e nos rendimentos da ULSCB durante o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019, tanto na vertente orçamental, com base no orçamento aprovado pelo Ministério das Finanças, como na vertente económica, tendo como referência o Contrato-Programa.

Analisaremos ainda as principais variações em comparação com o período homólogo de 2018 e nomeadamente a evolução dos gastos operacionais (n.º 7 do art.º 158.º do DL 84/2019, de 28 de junho), bem como a evolução da dívida e dos pagamentos em atraso.

O ano de 2018 ficou marcado pelo recebimento em janeiro de 2,084 M€ provenientes do aumento do capital estatutário (para pagamento de dívida) ocorrido em dezembro de 2017, bem como pelo reforço do adiantamento mensal do Contrato-Programa em cerca de 433 mil euros entre abril e setembro.

Apesar destas dotações suplementares, a dívida total aumentou no final do exercício cerca de 2,5 M€, embora o PMP tenha melhorado face a 2017, baixando de 81 dias para 70 dias em dezembro de 2018.

No corrente exercício, a situação financeira veio gradualmente a deteriorar-se, chegando o PMP aos 127 dias no final do período, ou seja, aumentando 57 dias face ao final do ano anterior. A dívida também atingiu o máximo dos últimos anos, chegando aos 24,6 M€, crescendo 7,6 M€ face a 31/12/2018. Ao nível do financiamento, para além do montante do Contrato-Programa, foram recebidos dois créditos especiais: 74 mil euros para aplicação em despesas com pessoal (Desp. 28-A/2019/SEO) e 1,3 M€ para aplicação na aquisição de bens e serviços (Desp. 278-A/2019/SEO). Estes reforços possibilitaram que os rendimentos oriundos do financiamento crescessem 400 mil euros em comparação com o período homólogo de 2018, ainda assim insuficiente se atendermos aos acréscimos verificados ao nível da despesa com recursos humanos.

Face ao exposto, o resultado líquido alcançado no final do exercício ascendeu a 10 M€ negativos, piorando relativamente ao período homólogo (fixou-se em 4,2 M€ negativos). Quanto ao EBITDA, atingiu os 8,5 M€ negativos (foi de 2,7 M€ negativos em 2018). Em termos orçamentais, a cobrança foi inferior ao período homólogo em 1,14% (-799 mil euros) e a despesa paga diminuiu 1,12% (-786 mil euros), o que, associado ao aumento da despesa suportada, evidencia bem as dificuldades sentidas ao nível das disponibilidades de tesouraria para conseguirmos fazer face aos encargos de curto/médio prazo. Do ponto de vista da execução económica, a redução ao nível dos compromissos (-18,54% / -16,4 M€) decorre do facto da DGO nos ter dado instruções no sentido de os compromissos não poderem exceder as dotações (embora não tenha sido possível cumprir na totalidade nos FSE, por não estar autorizada a redução da dotação ao nível da RCE 02.01.09).

Feitas estas considerações, passaremos a analisar a execução orçamental e económica ocorrida nas principais rubricas de forma mais detalhada.

I – Execução Orçamental

Controlo da Execução Orçamental - Ano 2019

Período: janeiro a dezembro 2019

u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL (2)	Variação DOTAÇÃO (2)/(1) em %	Variação DOTAÇÃO (2)/(1) em valores	LIQUIDAÇÕES DO PERÍODO (3)	TAXA EXECUÇÃO em % (3/2)	COBRADO do exercício (4)	COBRADO de exercícios anteriores (5)	TAXA EXECUÇÃO em % (4+5/2)
RECEITAS											
	Receitas Correntes		69.846.953	69.145.129	-1,00%	-701.824	69.184.028	100,06%	67.593.916	1.547.570	99,99%
04	Taxas, multas e outras penalidades	513	1.725.337	1.535.261	-11,02%	-190.076	1.587.749	103,42%	1.418.986	116.276	100,00%
06	Transferências correntes	413	1.771.555	531.445	0,00%	-1.240.110	531.445	100,00%	531.445	0	100,00%
06	Transferências correntes	513	0	1.206	0,00%	1.206	1.206	100,00%	1.206	0	100,00%
06	Transferências correntes	540	102.150	91.915	-10,02%	-10.235	91.915	100,00%	91.915	0	100,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	361	312.627	112.179	-64,12%	-200.448	112.179	100,00%	112.179	0	100,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	362	50.842	0	-100,00%	-50.842	0		0	0	
07	Vendas de bens e serviços correntes	511	64.918.638	66.321.818	2,16%	1.403.180	65.938.136	99,42%	65.127.010	1.194.808	100,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	513	783.628	435.381	0,00%	-348.247	659.816	151,55%	198.319	233.418	99,16%
08	Outras receitas correntes	513	182.176	115.924	-36,37%	-66.252	261.582	225,65%	112.856	3.068	100,00%
	Receitas de Capital		984.471	251.400	-74,46%	-733.071	251.400	100,00%	251.400	0	100,00%
12	Passivos Financeiros	432	984.471	104.233	-89,41%	-880.238	104.233	100,00%	104.233	0	100,00%
16	Saldo Gerência Anterior	521	0	147.006		147.006	147.006	100,00%	147.006		100,00%
16	Saldo Gerência Anterior	724	0	161		161	161	100,00%	161		100,00%
	Total Receitas		70.831.424	69.396.529	-2,03%	-1.434.895	69.435.428	100,06%	67.845.316	1.547.570	99,99%

Da execução resultou uma diminuição da dotação em 1,4 M€ nas receitas (-2%), com as receitas correntes a terem uma redução da dotação final de 1% (-702 mil euros), enquanto que nas receitas de capital a quebra foi bastante acentuada em termos de variação percentual (-74,46% / -733 mil euros).

Esta redução incide principalmente ao nível das FF que se relacionavam com recebimentos de projetos cofinanciados (FF 413, 361, 362 e 432), em virtude de não terem alcançado a execução que seria expectável. De facto, os projetos em curso relativos à Remodelação e Ampliação do Hospital Amato Lusitano, POSEUR e SAMA, atingiram uma taxa de execução financeira acumulada no período de, respetivamente, 7,8%, 12,5% e 0%, para além de ter ficado concluído o processo de remodelação do Centro de Saúde da Sertã.

Analisando a evolução na RCE 07, pelo peso que representa no total da execução, e considerando apenas as FF 511 e 513, verifica-se um aumento na FF 511 na ordem dos 406 mil euros face ao ano anterior (+0,6%) e de 54 mil euros na FF 513.

Ao nível da FF 540, que respeita apenas aos recebimentos provenientes do INEM, verificou-se uma redução em comparação com o ano anterior (-10,5% / -11 mil euros).

No que concerne a receitas de capital, a FF432 corresponde ao projeto do POSEUR, sendo aquela que sofreu maior redução, pelos motivos já expostos. Adicionalmente, e por indicação da DGO, foram inscritas as dotações nas FF 521 (saldo da execução orçamental da gerência de 2018) e 724 (saldo restante do aumento de capital atribuído em 2018).

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL(2)	Variação DOTAÇÃO (2)/(1) em %	Variação DOTAÇÃO (2)/(1) em valores	COMPROM. ASSUMIDOS (3)	TAXA EXECUÇÃO em % (3/2)	PAGO do exercício (4)	PAGO de exercícios anteriores (5)	TAXA EXECUÇÃO em % (4+5/2)
DESPESAS											
	Despesas Correntes		66.786.929	67.304.798	0,78%	517.869	70.177.617	104,27%	57.563.789	9.734.208	99,99%
01	Despesas com pessoal	511	44.093.658	45.236.448	2,59%	1.142.790	45.236.448	100,00%	45.016.128	220.320	100,00%
02	Aquisições de bens e serviços	511	20.824.980	20.960.678	0,65%	135.698	23.840.297	113,74%	11.447.539	9.513.138	100,00%
02	Aquisições de bens e serviços	513	1.617.488	788.451	-51,25%	-829.037	788.451	100,00%	788.451	0	100,00%
02	Aquisições de bens e serviços	540	102.150	91.915	-10,02%	-10.235	85.115	92,60%	85.115	0	92,60%
03	Juros e outros encargos	513	6.824	11.916	74,62%	5.092	11.916	100,00%	11.916	0	100,00%
04	Transferências Correntes	513	40.382	11.468	-71,60%	-28.914	11.468	100,00%	11.468	0	100,00%
06	Outras despesas correntes	511	0	103.243		103.243	103.243	100,00%	102.493	750	100,00%
06	Outras despesas correntes	513	101.447	100.679	-0,76%	-768	100.679	100,00%	100.679	0	100,00%
	Despesas de Capital		4.044.495	1.941.082	-52,01%	-2.103.413	1.872.183	96,45%	1.090.385	759.749	95,31%
07	Aquisição de bens de capital	361	312.627	112.179	-64,12%	-200.448	43.441	38,72%	43.441	0	38,72%
07	Aquisição de bens de capital	362	50.842	0	-100,00%	-50.842	0		0	0	
07	Aquisição de bens de capital	413	1.771.555	531.445	-70,00%	-1.240.110	531.445	100,00%	372.350	137.046	95,85%
07	Aquisição de bens de capital	432	984.471	104.233	-89,41%	-880.238	104.233	100,00%	104.233	0	100,00%
07	Aquisição de bens de capital	511	0	21.449		21.449	21.449	100,00%	13.300	8.149	100,00%
07	Aquisição de bens de capital	513	925.000	1.171.615	26,66%	246.615	1.171.615	100,00%	557.061	614.554	100,00%
16	Saldo Gerência Anterior	724	0	161		161	0	0,00%	0	0	0,00%
	Total Despesas		70.831.424	69.245.880	-2,24%	-1.585.544	72.049.800	104,05%	58.654.174	10.493.957	99,86%

Ao nível das despesas, a execução originou uma redução de 1,6 M€ (-2,2%), com as despesas correntes a diminuírem 0,78% (-518 mil euros) e as receitas de capital a registarem uma quebra de 52% (-2,1 M€), pelas razões já expostas relacionadas com a menor execução, face ao inicialmente estimado, ao nível dos projetos de investimento em curso e com cofinanciamento. De referir que o saldo de execução orçamental do exercício anterior, por não ter sido autorizada a sua utilização, não foi inserido nas despesas de capital, também por indicação da DGO.

Analisando as principais rubricas, a RCE 01 referente a despesas com pessoal teve de ser reforçada em 1,14 M€ (+2,59%), tendo-se verificado um aumento nos compromissos assumidos de 1,9 M€ e nos pagamentos de 2,8 M€, face a 2018. Ao nível da RCE 02, houve uma redução de 17 M€ nos compromissos e de 4,3 M€ nos pagamentos em relação ao ano anterior, sendo o agrupamento que mais se ressentiu do aumento de pagamentos verificados nas RCE 01 e 07. Assim sendo, e embora o mapa da execução não transpareça toda essa realidade, verifica-se que as dotações finais se revelam insuficientes para dar cobertura à totalidade dos compromissos assumidos, em virtude do elevado volume transitado ainda por pagar do ano anterior (cerca de 15 M€ em fornecimentos e serviços, 17 M€ no total). Esta suborçamentação, devido a receitas insuficientes face ao nível de despesa existente, recorrente nos últimos anos, originará uma situação idêntica na próxima execução orçamental, em virtude das despesas não pagas em 2019 serem cabimentadas no início do ano seguinte, nos termos das regras em vigor.

Assim, globalmente, em termos homólogos, quadro infra, a execução ao nível das liquidações na receita diminuiu 1,26% (-883 mil euros), enquanto que na cobrança (próprio ano e anos anteriores) a redução foi de 1,14% (-799 mil euros), contribuindo essencialmente para esta variação o facto das receitas de capital terem tido uma quebra muito acentuada (-87,94% / -1,8 M€) já que em 2018 foram atribuídos 2,084 M€ para aumento de capital estatutário, compensados este ano pela atribuição de créditos especiais (1,374 M€) registados em receitas correntes na FF 511.

Quanto à despesa, verificou-se a redução nos compromissos assumidos de 18,54% (-16,4 M€) face ao período homólogo que é devido às instruções já anteriormente aludidas (embora em 2018 apenas no mapa de reporte se verifiquem esses compromissos totais, posteriormente anulados aquando do fecho da contabilidade orçamental, nos termos do SNC-AP). Quanto às despesas pagas, diminuíram 1,12% (-786 mil euros) acompanhando a variação da receita.

u.m.: euro

Descrição	2018	2019	variação	%
Receitas			0	
- Liquidações	70.318.318	69.435.428	-882.890	-1,26%
- Cobrança	70.192.330	69.392.886	-799.444	-1,14%
Despesas				
- Compromissos	88.443.913	72.049.800	-16.394.113	-18,54%
- Pagamentos	69.933.870	69.148.131	-785.739	-1,12%

II – Execução Económica face ao Contrato-Programa e Análise à Evolução dos Gastos e Rendimentos Operacionais face ao período homólogo de 2018

A – Gastos e Perdas

Globalmente, a execução superou a dotação prevista em 8,74%, correspondendo a encargos superiores em 6,3 M€, conforme poderá ser observado no anexo I ao presente relatório.

Os desvios positivos mais significativos incidiram nos fornecimentos e serviços externos (+21,89% / +3,5 M€), em particular nas rubricas de serviços especializados (+34,84% / +1,6 M€), meios complementares de diagnóstico - MCD (+29,12% / +1 M€), meios complementares de terapêutica - MCT (+15,92% / +514 mil euros), deslocações, estadas e transportes (+16,45% / +333 mil euros) e internamentos (+3177,81% / +209 mil euros), e nos gastos com pessoal onde o desvio chegou aos 5,49% (+2,4 M€) devido, essencialmente, às componentes de abonos variáveis e eventuais (+18,48% / +1,2 M€), remunerações certas e permanentes (+3,16% / +901 mil euros) e encargos sobre remunerações (+7,92% / +651 mil euros).

De facto, no que respeita a fornecimentos e serviços externos, registou-se uma variação homóloga global (anexo II) de 8,42% (+1,5 M€), mantendo-se neste exercício uma evolução positiva dos gastos com serviços técnicos de recursos humanos (e baixando muito ligeiramente em honorários cerca de 11 mil euros), com um crescimento de 27,72% (+453 mil euros) em termos homólogos, contrariamente ao previsto em sede de orçamento, face às limitações existentes para a contratação de profissionais de saúde médicos, pelo que, para mantermos em funcionamento alguns serviços desta ULS, foi necessário manter e contratar um maior número de prestadores externos, em razão não só da carência existente com médicos especialistas, que em algumas especialidades não é suficiente para assegurar o serviço de urgência 24 horas / 7 dias por semana, mas também porquanto a maioria dos médicos da ULSCB se encontra já dispensada da realização de serviço de urgência (parcial ou mesmo total) em razão da idade. Como tal, apenas com a concretização das contratações de profissionais em contrato individual de trabalho será possível reduzirmos substancialmente o recurso a empresas e prestadores externos.

Ao nível dos subcontratos (MCD, MCT e internamentos) e transportes, onde era esperada alguma contenção por via da racionalização do número de prescrições, também decorrente de limitações orçamentais, tal não veio a acontecer, existindo aumentos significativos, em termos homólogos, por exemplo na patologia clínica (+25,13% / +477 mil euros) e na imagiologia (+14,61% / + 132 mil euros), e mais reduzidos na hemodiálise (+6,21% / +122 mil euros) e nos cuidados respiratórios domiciliários (+3% / +34 mil euros), baixando inclusive na cardiologia (-27,58% / -138 mil euros) e na medicina física e de reabilitação (-10,84% / -31 mil euros). Ao nível dos internamentos, o principal acréscimo resulta de doentes

intervencionados no exterior no âmbito do SIGIC (+120,19% / +89 mil euros). Quanto a transportes de doentes, a variação homóloga foi de 3,38% (+77 mil euros), existindo uma redução ao nível dos bombeiros (-3,71% / -54 mil euros), mas um crescimento mais acentuado nos táxis (+8,19% / + 40 mil euros) devido à hemodiálise e nas empresas de ambulâncias (+40,74% / +92 mil euros) que têm vindo progressivamente a fazer mais transportes não urgentes.

Quanto aos gastos com o pessoal, o desvio em termos orçamentais de 6,61% resulta de uma maior incidência de encargos nas rubricas anteriormente indicadas e relacionada com as atualizações salariais ocorridas ao nível da remuneração base e consequentemente do valor/hora, do descongelamento de carreiras, de um maior número de internos, da atualização da tabela remuneratória do pessoal de enfermagem e dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, dos reposicionamentos decorrentes da avaliação de desempenho e do impacto da passagem para as 35 horas semanais de todos os trabalhadores.

Em termos homólogos, o aumento de 9,12% (+3,9 M€) incidiu principalmente, como já referido em termos orçamentais, nas remunerações certas e permanentes (+7,49% / +2 M€), nos abonos variáveis e eventuais (+11,23% / +795 mil euros) onde o trabalho noturno cresceu 48,72% (+549 mil euros), o trabalho extraordinário diminuiu 1,2% (-54 mil euros) e o SIGIC aumentou 25,49% (+217 mil euros), e nos encargos sobre remunerações (+12,37% / +978 mil euros).

Muitas destas situações não estavam previstas em orçamento, até pelas limitações impostas em termos de financiamento, só sendo possível estancar este crescimento nos próximos meses com a saída de profissionais por motivo de aposentação, sendo substituídos por outros com vencimentos mais reduzidos por se encontrarem em escalões remuneratórios mais baixos. Ao nível do trabalho extraordinário, a sua diminuição apenas pode ser conseguida através da reestruturação de alguns serviços e de um controlo ainda mais rigoroso sobre as horas realizadas, exclusivamente através do registo biométrico.

No que se refere a CMVMC, registou-se uma variação negativa de 1,61% (-160 mil euros) em termos orçamentais, com reduções em grande parte das rubricas. Esta evolução acompanhou a registada face ao ano anterior (-2,75% / -277 mil euros), com diminuições mais expressivas nos produtos farmacêuticos (-3,09% / - 199 mil euros) e no consumo clínico (-2,45% / - 80 mil euros) por termos deixado de adquirir material para as sessões de hemodiálise no final do ano, e aumento no consumo hoteleiro (+19,97% / +17 mil euros) que resultou da aquisição de fardamento. De referir ainda o facto de termos recebido um menor volume de créditos da Indústria Farmacêutica, no âmbito dos acordos existentes (-117 mil euros).

No que respeita aos restantes encargos, apenas em outros gastos e perdas por imparidade é que temos desvios positivos, sendo de realçar os gastos de depreciação e de amortização que ficaram aquém do esperado (-12,16% / -195 mil euros) pela não concretização de algum investimento inicialmente previsto,

mas que cresceram em comparação com o ano de 2018 (+5,51% / +74 mil euros), estando ainda por concluir o processo de inventariação que nos tem obrigado a especializar mensalmente uma previsão de amortizações relativamente aos bens adquiridos após janeiro de 2016, num total acumulado de 692 mil euros no ano em análise. Quanto a perdas por imparidade, o seu aumento decorre de processos judiciais (114 mil euros em 2019 e apenas 42 mil euros em 2018) e de dívidas incobráveis (118 mil euros contra os 135 mil euros verificados em 2018). A redução em “outros gastos e perdas” (-37,64% / -321 mil euros) deve-se em parte ao facto de ter havido menos perdas em inventários (-163 mil euros), mas também menos anulação de faturação emitida (-153 mil euros). Quanto a “gastos e perdas por juros e outros encargos” a redução ocorrida prende-se com a diminuição dos gastos relacionados com o SITAM (por estar suspensa a sua utilização para recuperação de taxas moderadoras em dívida, devido a problemas ao nível da integração de pagamentos).

Passando à análise à evolução dos gastos operacionais, conforme estipulado no n.º 7 do art.º 158.º do DLEO, verificaram-se as seguintes variações no período em análise:

Evolução dos Gastos Operacionais	4T 2019 Exec.	4T 2018 Exec.	2019/2018	
			Δ Absol.	Var. %
Gastos com o pessoal corrigidos dos encargos i), ii) e iii)	45.458.548 €	42.023.760 €	3.434.788 €	8,17%
(i) Indemnizações pagas por rescisão	0 €	0 €	0 €	
(ii) Valorizações remuneratórias nos termos da LOE 2018	993.334 €	428.846 €	564.488 €	131,63%
(iii) Impacto da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 29 de dezembro	425.525 €	508.194 €	-82.669 €	
Gastos com Deslocações (FSE)	84.140 €	81.488 €	2.652 €	3,25%
Gastos com Ajudas de custo e Alojamento (G c/ Pessoal)	67.972 €	66.385 €	1.587 €	2,39%
Gastos associados à frota automóvel	281.996 €	277.138 €	4.858 €	1,75%
Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	137.261 €	150.807 €	-13.546 €	-8,98%
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	1321	1266	55	4,34%
N.º Órgãos Sociais (OS)	8	5	3	60,00%
N.º Cargos de Direção (CD)	2	2	0	0,00%
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	1311	1259	52	4,13%
N.º Trabalhadores/N.º CD	661	633	27,5	4,34%
N.º de viaturas	51	50	1	2,00%

- Aumento dos gastos com pessoal, pelos motivos já anteriormente descritos e pela existência de um maior número de colaboradores (+52);
- Os gastos relativos a deslocações e ajudas de custo crescem devido essencialmente à atualização do valor-hora, mas também como consequência do acréscimo de deslocações para reuniões oficiais, formações, acompanhamento de doentes, prestações de serviços e concursos em outras instituições, entre outras, para além do facto de existirem colaboradores a exercer

funções fora do seu local de colocação o que implica, diariamente, o abono do respetivo subsídio de transporte (0,36€/Km);

- O aumento dos gastos associados à frota automóvel decorre, essencialmente, dos seguros do ano de 2018 que ainda foram processados e pagos em 2017, para além dos encargos relacionados com manutenção e rendas que subiram 11,91% (+12 mil euros), embora os combustíveis tenham diminuído 7,3% (-9 mil euros);
- Por fim, em relação aos gastos com estudos e pareceres, verifica-se uma redução face a 2018 pelo facto de existir uma diminuição de encargos ao nível dos projetos de arquitetura e fiscalização de obras (-19 mil euros).

B – Rendimentos e Ganhos

Conforme poderá ser observado (Anexo III), a execução ficou abaixo da dotação do período em 3,03% (-2,1 M€), principalmente devido à menor execução ocorrida nas rubricas de prestações de serviços relacionadas com o financiamento (valor capitacional, incentivos, financiamento vertical) onde se verifica um desvio de -1,3 M€ (-1,99%), nos outros rendimentos e ganhos (-71,41% / -1 M€) onde existiu uma dotação excessiva face à realidade dos últimos meses, e nas taxas moderadoras (-8,57% / -191 mil euros) por estar suspenso o processo de recuperação de taxas através do SITAM devido a problemas ocorridos na integração dos pagamentos na aplicação SONHO.

Em termos homólogos (anexo IV), os rendimentos evidenciam uma diminuição de 1,16% (-808 mil euros), com as prestações financiadas pelo OE a diminuírem 1,18% (-779 mil euros) face ao exercício anterior. Em sentido oposto, as prestações a outras entidades cresceram 34,57% (+174 mil euros), e as taxas moderadoras aumentam de forma muito ligeira (+0,76% / +15 mil euros), apesar dos constrangimentos referidos no parágrafo anterior. Os outros rendimentos e ganhos também evidenciam uma descida de 18,82% (-93 mil euros), relacionada com a quebra ao nível dos descontos de pronto pagamento obtidos (-86,68% / -80 mil euros).

III – Recursos Humanos

Ao longo do ano de 2019 a evolução dos Recursos Humanos na ULSCB observou uma constância de crescimento, verificando-se pequena e ligeira variação no diferencial dos profissionais. A variação até aí constante iniciou um processo de crescimento mais notório e significativo com início no mês de agosto, tendo a partir desta data iniciado uma tendência ascendente que culminou no mês de dezembro com um aumento de 31 para 52 profissionais. A partir do mês de julho e até dezembro verificou-se um aumento particularmente significativo nos grupos profissionais de enfermagem e de assistente operacional, com



uma evolução de 2 para 18 e de 4 para 14 respetivamente. Apesar desta evolução positiva, os valores ficam ainda assim, abaixo das necessidades para garantir a normalidade e a melhoria continua da prestação de cuidados à população, necessidade de recursos que assume capital importância no grupo de pessoal médico cada vez mais envelhecido, situação para a qual urge rapidamente encontrar resposta e solução, sob pena, de que o que é hoje uma preocupação se torne um problema de difícil resolução.

A falta de recursos humanos encontra ainda expressão quando interligada ao absentismo, que assume particular dimensão nas ausências por motivo de doença (43,8%) fruto do envelhecimento etário geral dos profissionais, a par das ausências nos grupos etários mais jovens motivadas por parentalidade (27,5%) que representam no seu conjunto 71,3% do total das ausências. Os grupos profissionais onde se constata maior volume de faltas em termos absolutos são os de enfermagem, de pessoal médico e de assistente operacional.

Serviço de Recursos Humanos

MAPA DE PESSOAL GERAL ABSOLUTO DA ULSCB

31/12/2019

TOTAL GERAL ULSCB - ANO 2018												
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Conselho Administração	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Administrador Hospitalar	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Médica	218	216	216	216	214	211	214	210	211	211	212	211
Téc. Superior Saúde	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Téc. Superior	31	30	30	30	30	31	32	32	32	32	32	32
Enfermagem	470	468	467	466	467	468	468	468	467	466	465	469
Téc. Diag. Terapêutica	73	74	74	74	74	74	75	75	75	75	75	76
Informática	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Educadora Infantil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Assistente Técnico	172	172	172	172	172	172	172	171	171	171	171	171
Assistente Operacional	275	273	272	271	270	271	271	270	272	272	272	272
TOTAL - Efetividade funções	1274	1268	1266	1264	1262	1262	1267	1261	1263	1262	1262	1266
Pessoal fora da ULSCB	23	23	22	21	21	20	19	17	17	18	18	18

TOTAL GERAL ULSCB - ANO 2019												
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Conselho Administração	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Administrador Hospitalar	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Médica	235	235	234	234	232	229	228	229	229	230	230	229
Téc. Superior Saúde	16	16	16	16	16	16	16	17	17	17	17	17
Téc. Superior	32	32	32	32	31	31	31	31	31	31	30	30
Enfermagem	471	471	471	468	468	466	470	470	475	483	485	487
Téc. Diag. Terapêutica	76	76	76	75	76	76	75	75	76	76	75	76
Informática	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Educadora Infantil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Assistente Técnico	171	171	171	170	170	169	169	169	168	172	173	174
Assistente Operacional	272	273	271	271	277	276	275	282	287	286	286	286
TOTAL - Efetividade funções	1292	1293	1290	1285	1289	1282	1283	1292	1302	1314	1315	1318
Pessoal fora da ULSCB	17	17	17	18	18	19	18	18	19	20	21	19

MAPA COMPARATIVO 2018-2019 -- TOTAL GERAL ULSCB												
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Conselho Administração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administrador Hospitalar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Médica	17	19	18	18	18	18	14	19	18	19	18	18
Téc. Superior Saúde	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
Téc. Superior	1	2	2	2	1	0	-1	-1	-1	-1	-2	-2
Enfermagem	1	3	4	2	1	-2	2	2	8	17	20	18
Téc. Diag. Terapêutica	3	2	2	1	2	2	0	0	1	1	0	0
Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Educadora Infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistente Técnico	-1	-1	-1	-2	-2	-3	-3	-2	-3	1	2	3
Assistente Operacional	-3	0	-1	0	7	5	4	12	15	14	14	14
Diferença 2019-2018	18	25	24	21	27	20	16	31	39	52	53	52
Pessoal fora da ULSCB	-6	-6	-5	-3	-3	-1	-1	1	2	2	3	1

IV – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso

A dívida total existente no final deste período (quadro infra) apresenta um acréscimo de 7,6 M€ (+44,75%) face a idêntico período de 2018 (quadro infra), sendo esta evolução reveladora das dificuldades de tesouraria que têm afetado os últimos meses de gestão desta ULS.

O crescente aumento da dívida vencida originou o aparecimento de pagamentos em atraso a fornecedores externos no início do segundo semestre, coincidindo com o pagamento dos encargos relacionados com o subsídio de férias e agravando-se, mas tarde, com o subsídio de Natal, tal como tinha sido comunicado no relatório do segundo trimestre, demonstrando desta forma a necessidade urgente de se ajustar o financiamento à nova realidade decorrente essencialmente dos gastos com pessoal e com prestadores médicos.

Ainda em relação a pagamentos em atraso, o montante total em dívida à data (9,6 M€) inclui a dívida existente para com a ARS Centro no montante de 5,6 M€, decorrente de faturação recebida e processada em finais de 2012 e início de 2013 e que respeita a reembolsos relacionados com encargos com Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (4,6 M€) e vencimentos (1,011 M€) assumidos por aquela entidade na fase de transição/criação da ULSCB, entre janeiro de 2010 e fevereiro de 2011. Parte desta dívida já deveria ter sido anulada pela ARS do Centro, nos termos do despacho do SES de 25/06/2015.

Em termos de Prazo Médio de Pagamento (PMP), o aumento da dívida originou o crescimento verificado (+57 dias em termos homólogos), mas com a atribuição de verbas no final de 2019 já mencionada na nota introdutória (1,374 M€), bem como as registadas já no decorrer do ano de 2020 (2,4 M€ para cobertura de prejuízos, 830 mil euros para aumentar a capacidade de resposta financeira com os encargos associados ao Covid, 300 mil euros de reforço da dotação mensal e 1 M€ já no decorrer do mês de maio para redução dos pagamentos em atraso), a tendência deverá inverter-se nos próximos meses.

Quanto ao PMR (prazo médio de recebimento) mantém-se ao nível do ano anterior, crescendo apenas dois dias.

Período: janeiro a dezembro

u.m.: euro

	2018	2019	variação	
			absoluta	%
Dívida Total	16.977.817	24.574.579	7.596.762	44,75%
Dívida vincenda	8.852.022	9.588.823	736.800	8,32%
Dívida vencida	8.125.795	14.985.757	6.859.962	84,42%
Pagamentos em atraso	6.846.579	9.609.813	2.763.234	40,36%
PMP ponderado (dias)	70	127	57	81,22%
PMR (dias)	77	73	-4	-5,39%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período em análise agravaram-se todos os indicadores fruto do aumento dos gastos (pessoal, fornecimentos e serviços externos) e da redução das condições de financiamento provenientes do Contrato-Programa (apesar dos créditos especiais recebidos no final do ano), para além da inexistência de dotação de capital estatutário como aconteceu em 2018.

Ainda assim, a atribuição de verbas suplementares no início do exercício de 2020 permitiu-nos reduzir a dívida existente (-3,5 M€ até abril), o que aliado ao reforço mensal de 300 mil euros e ao reforço extraordinário do mês de maio (1 M€) nos permitiu inverter a curva de crescimento da dívida dos últimos meses, ficando, contudo, expectantes face ao que será possível concretizar, nos meses de junho e julho (subsídio de férias e pagamento dos respetivos encargos), em termos de pagamentos.

É que embora seja importante esta ULS reavaliar a necessidade de manter alguns encargos de pessoal, de fornecimentos e serviços e de consumos, de reestruturar ou reapetrechar serviços para os tornar mais eficientes e ser possível, dessa forma, concretizar uma efetiva redução da sua estrutura de custos, também não deixa de ser verdade que cada vez mais estamos dependentes do financiamento do orçamento de estado através do Contrato-Programa, já que o peso das prestações de utentes do SNS atendidos na ULSCB (cerca de 98% do total) inviabiliza qualquer reforço na receita própria que permita suportar encargos adicionais ou colmatar a insuficiência ao nível do financiamento do Estado, tanto mais que vamos deixar de cobrar taxas moderadoras de forma gradual nos cuidados de saúde primários (nas consultas desde 01 de abril de 2020 e nos exames prescritos nesse âmbito a partir de setembro), conforme decorre da LOE para 2020, o que obrigará, inevitavelmente, a reforços adicionais ao nível do financiamento estatal.

Castelo Branco, 10 de setembro de 2020

ULS - Castelo Branco
O Conselho de Administração

O Conselho de Administração



Anexo I – Gastos e Perdas

U.M.: euro

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos)

31/12/2019

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	PROCESS. EM 31/12/2019 (2)	VARIAÇÃO ABSOLUTA (2) - (1)	VARIAÇÃO RELATIVA (2) - (1)	EXECUÇÃO em % (2) - (1)
61	CUSTO MERC.VEND.E MAT.CONSUMO:					
61241	Produtos farmacêuticos	6.373.544	6.260.366	-113.178	-1,78%	98,22%
612411	Medicamentos	5.358.544	5.381.518	22.974	0,43%	100,43%
612412/19	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	1.015.000	878.848	-136.152	-13,41%	86,59%
61242	Material de consumo clínico	3.250.000	3.209.006	-40.994	-1,26%	98,74%
6126	Alimentação - géneros por confeccionar	850	1.262	412	48,47%	148,47%
61243	Material consumo hoteleiro	89.000	104.336	15.336	17,23%	117,23%
61244	Material consumo administrativo	114.000	98.317	-15.683	-13,76%	86,24%
61245	Material manutenção/conservação	135.363	130.132	-5.231	-3,86%	96,14%
61249	Outro material de consumo	1.000	0	-1.000	-100,00%	0,00%
	Total da conta 61	9.963.757	9.803.419	-160.338	-1,61%	98,39%
62	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:					
621	Subcontratos e concessões de serviços					
62111	Meios complementares diagnóstico	3.582.172	4.625.454	1.043.282	29,12%	129,12%
62112	Meios complementares terapêutica	3.231.300	3.745.766	514.466	15,92%	115,92%
62113	Produtos vendidos p/farmácias	0	0	0		
62114	Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	8.412	14.296	5.884	69,95%	169,95%
62115	Internamentos	6.800	216.091	209.291	3077,81%	3177,81%
62116	Contratos e Acordos	0	0	0		
62119	Outros subcontratos	156.889	125.503	-31.386	-20,01%	79,99%
622	Serviços especializados	4.744.664	6.397.572	1.652.908	34,84%	134,84%
623	Materiais de consumo	52.041	48.585	-3.456	-6,64%	93,36%
624	Energia e fluidos	1.155.930	1.146.678	-9.252	-0,80%	99,20%
625	Deslocações, estadas e transportes	2.024.763	2.357.812	333.049	16,45%	116,45%
626	Serviços diversos	1.146.087	958.068	-188.019	-16,41%	83,59%
	Total da conta 62	16.109.058	19.635.824	3.526.766	21,89%	121,89%
63	GASTOS COM O PESSOAL					
631	Remunerações órgãos sociais e de gestão	335.000	343.730	8.730	2,61%	102,61%
632	Remunerações do pessoal	35.125.633	37.255.071	2.129.438	6,06%	106,06%
6321	Remunerações certas e permanentes	28.477.869	29.379.052	901.183	3,16%	103,16%
63211	Remuneração base	23.154.210	23.739.044	584.834	2,53%	102,53%
63212	Subsídio de férias	1.970.444	2.331.123	360.679	18,30%	118,30%
63213	Subsídio de Natal	1.945.467	1.989.358	43.891	2,26%	102,26%
63215	Subsídio de refeição	1.353.695	1.316.286	-37.409	-2,76%	97,24%
6321xx	Outros	54.053	3.241	-50.812	-94,00%	6,00%
6322	Abonos variáveis e eventuais	6.647.764	7.876.018	1.228.254	18,48%	118,48%
632204	Trabalho extraordinário	4.304.487	4.477.615	173.128	4,02%	104,02%
632207	Subs. de prevenção, trab. noturno e de turno	955.102	1.675.411	720.309	75,42%	175,42%
6322xxx	Outros	1.388.175	1.722.992	334.817	24,12%	124,12%
633	Benefícios pós-emprego	19.732	1.436	-18.296	-92,72%	7,28%
634	Indemnizações	0	2.115	2.115		
635	Encargos sobre remunerações	8.226.854	8.878.107	651.253	7,92%	107,92%
636	Acidentes de trab. e doenças profissionais	115.000	180.929	65.929	57,33%	157,33%
637	Gastos de ação social	0	87	87		
638	Outros gastos com pessoal	55.467	46.666	-8.801	-15,87%	84,13%
639	Outros encargos sociais	94.496	169.268	74.772	79,13%	179,13%
	Total da conta 63	43.972.182	46.877.407	2.905.225	6,61%	106,61%
60	Transferências e subsídios concedidos	0	0	0		
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.603.618	1.408.694	-194.925	-12,16%	87,84%
65	Perdas por imparidade	300.000	275.476	-24.524	-8,17%	91,83%
67	Provisões do período	0	114.723	114.723		
68	Outros gastos e perdas	320.669	531.762	211.093	65,83%	165,83%
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	69.631	15.524	-54.108	-77,71%	22,29%
	TOTAL GERAL	72.338.915	78.662.829	6.323.914	8,74%	108,74%

Anexo II – Variação Gastos e Perdas

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos)

31/12/2019

Código	Designação	PROCESS. EM 31/12/2018 (1)	PROCESS. EM 31/12/2019 (2)	Δ (2)-(1) EM VALORES	Δ (2)-(1) EM %
61	CUSTO MERC.VEND. E MAT.CONS.:				
61241	Produtos farmacêuticos	6.459.799	6.260.366	-199.433	-3,09%
612411	Medicamentos	5.472.566	5.381.518	-91.049	-1,66%
612412/19	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	987.232	878.848	-108.384	-10,98%
61242	Material de consumo clínico	3.289.509	3.209.006	-80.503	-2,45%
6126	Alimentação - géneros por confeccionar	1.145	1.262	117	10,19%
61243	Material consumo hoteleiro	86.969	104.336	17.367	19,97%
61244	Material consumo administrativo	107.808	98.317	-9.492	-8,80%
61245	Material manutenção/conservação	134.946	130.132	-4.814	-3,57%
	Total da conta 61	10.080.177	9.803.419	-276.758	-2,75%
62	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
621	Subcontratos e concessões de serviços	7.957.248	8.727.109	769.861	9,67%
62111	Meios complementares diagnóstico	4.110.406	4.625.454	515.047	12,53%
62112	Meios complementares terapêutica	3.623.012	3.745.766	122.754	3,39%
62113	Produtos vendidos p/farmácias	0	0	0	
62114	Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	9.589	14.296	4.707	49,09%
62115	Internamentos	129.140	216.091	86.951	67,33%
62116	Contratos e Acordos	0	0	0	0,00%
62119	Outros subcontratos	85.101	125.503	40.402	47,48%
622	Serviços especializados	5.743.176	6.397.572	654.397	11,39%
623	Materiais de consumo	72.697	48.585	-24.112	-33,17%
624	Energia e fluídos	1.159.912	1.146.678	-13.234	-1,14%
625	Deslocações, estadas e transportes	2.280.667	2.357.812	77.145	3,38%
626	Serviços diversos	897.195	958.068	60.873	6,78%
	Total da conta 62	18.110.895	19.635.824	1.524.929	8,42%
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações órgãos sociais e de gestão	350.352	343.730	-6.622	-1,89%
632	Remunerações do pessoal	34.413.307	37.255.071	2.841.763	8,26%
6321	Remunerações certas e permanentes	27.332.412	29.379.052	2.046.641	7,49%
63211	Remuneração base	22.244.901	23.739.044	1.494.143	6,72%
63212	Subsídio de férias	1.916.498	2.331.123	414.626	21,63%
63213	Subsídio de Natal	1.886.195	1.989.358	103.163	5,47%
63215	Subsídio de refeição	1.282.043	1.003.146	-278.896	-21,75%
6321xx	Outros	2.775	3.241	466	16,77%
6322	Abonos variáveis e eventuais	7.080.896	7.876.018	795.123	11,23%
632204	Trabalho extraordinário	4.531.828	4.477.615	-54.213	-1,20%
632207	Subs. de prevenção, trab. noturno e de turno	1.126.551	1.675.411	548.860	48,72%
6322xxx	Outros	1.422.517	1.722.992	300.475	21,12%
633	Benefícios pós-emprego	1.693	1.436	-258	-15,22%
634	Indemnizações	1.726	2.115	389	22,57%
635	Encargos sobre remunerações	7.900.561	8.878.107	977.546	12,37%
636	Acidentes de trab. e doenças profissionais	105.994	180.929	74.934	70,70%
637	Gastos de ação social	0	87	87	
638	Outros gastos com pessoal	65.295	46.666	-18.629	-28,53%
639	Outros encargos sociais	121.872	169.268	47.396	38,89%
	Total da conta 63	42.960.800	46.877.407	3.916.607	9,12%
60	Transferências e subsídios concedidos	333	0	-333	-100,00%
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.335.154	1.408.694	73.539	5,51%
65	Perdas por imparidade	159.918	275.476	115.559	72,26%
67	Provisões do período	42.058	114.723	72.666	172,78%
68	Outros gastos e perdas	852.732	531.762	-320.970	-37,64%
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	83.150	15.524	-67.627	-81,33%
	TOTAL GERAL	73.625.216	78.662.829	4.922.054	6,84%

Anexo III – Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos)

31/12/2019

Código	Designação	ORÇAMENTO PROCESS. EM		VARIACÃO ABSOLUTA	VARIACÃO RELATIVA	EXECUÇÃO em %
		ANUAL	31/12/2019			
		(1)	(2)	(2) - (1)	(2) - (1)	(2) - (1)
70	Impostos, contribuições e taxas					
704108	Taxas moderadoras	2.226.520	2.035.660	-190.860	-8,57%	91,43%
7041xx	Outras taxas	45.784	46.055	271	0,59%	100,59%
	Total da conta 70	2.272.304	2.081.716	-190.589	-8,39%	91,61%
71	Vendas	0	0	0	0	0,00
72	Prestações de serviços e concessões					
7201164	Incentivos institucionais	0	6.426.494	6.426.494		
7201165	Valor capitacional (ULS)	65.830.203	57.896.871	-7.933.332	-12,05%	87,95%
7201168	Internos	530.945	760.529	229.584	43,24%	143,24%
7201169	Outras prestações de serviços	0	0	0		
	<i>total da 72011 - SNS Contrato-Programa</i>	<i>66.361.148</i>	<i>65.083.894</i>	<i>-1.277.254</i>	<i>-1,92%</i>	<i>98,08%</i>
72012	Prest. saúde de financiamento vertical (ACSS)	325.440	277.770	-47.670	-14,65%	85,35%
	total da 72011 + 72012	66.686.588	65.361.664	-1.324.924	-1,99%	98,01%
72013	Outras entidades responsáveis	416.185	678.601	262.416	63,05%	163,05%
	Total da conta 72	67.102.773	66.040.264	-1.062.509	-1,58%	98,42%
75	Transferências e subs. correntes obtidos	102.150	91.915	-10.235	-10,02%	89,98%
76	Reversões	0	120.958			
78	Outros rendimentos e ganhos	1.411.865	403.603	-1.008.262	-71,41%	28,59%
79	Juros, dividendos e out. rend. Similares	581	0	-581	-100,00%	0,00%
	TOTAL GERAL:	70.889.673	68.738.456	-2.151.217	-3,03%	96,97%

Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos)

31/12/2019

Código	Designação	PROCESS. EM 31/12/2018	PROCESS. EM 31/12/2019	Δ (2)-(1) EM VALORES	Δ (2)-(1) EM %
		(1)	(2)		
70	Impostos, contribuições e taxas				
704108	Taxas moderadoras	2.020.273	2.035.660	15.388	0,76%
7041xx	Outras taxas	43.552	46.055	2.504	5,75%
	Total da conta 70	2.063.824	2.081.716	17.891	0,87%
71	Vendas	0	0	0	0,00%
72	Prestações de serviços e concessões				
7201162	Programas de gestão da doença crónica	59.999	0	-59.999	-100,00%
7201164	Incentivos institucionais	6.508.429	6.426.494	-81.935	-1,26%
7201165	Valor capitacional (ULS)	58.872.136	57.896.871	-975.265	-1,66%
7201168	Internos	504.762	760.529	255.766	50,67%
7201169	Outras prestações de serviços	0	0	0	
	<i>total da 72011 - SNS Contrato-Programa</i>	<i>65.945.327</i>	<i>65.083.894</i>	<i>-861.433</i>	<i>-1,31%</i>
72012	Prest. saúde de financiamento vertical (ACSS)	194.988	277.770	82.782	42,45%
	total da 72011 + 72012	66.140.315	65.361.664	-778.651	-1,18%
72013	Outras entidades responsáveis	504.286	678.601	174.315	34,57%
	Total da conta 72	66.644.600	66.040.264	-604.336	-0,91%
75	Transferências e subs. correntes obtidos	102.725	91.915	-10.810	-10,52%
76	Reversões	238.137	120.958	-117.179	-49,21%
78	Outros rendimentos e ganhos	497.143	403.603	-93.540	-18,82%
79	Juros, dividendos e out. rend. Similares	0	0	0	0,00%
	TOTAL GERAL:	69.546.429	68.738.456	-807.974	-1,16%